TEMA ARGUMENTAL DE LONGA-METRAGEM

BASEADO NA VIDA DE

DELMIRO GOUVEIA

O PIONEIRO DA EMPLORAÇÃO ELETRICA

DA CACHOETRA DE PAULO AFONSO

E DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

qualch Samo Neme's p Salles.

GUANABARA 1967

I OBJETIVO DO FILME: desvendar, dentro do contexto nordestino das três primeiras décadas dêste século, -- a República Velha -- a existência de uma alternativa diversa das alternativas propostas pela estrutura tradicional (cangaço e misticismo). Ao tempo de Antônio Conselheiro, Antônio Silvino, Lampião e Padre Cícero, realiza-se, em tôrno da figura de Delmiro Gouveia, uma experiência de desenvolvimento econômico cujos êxitos e posterior final frustração pretende-se analisar no filme.

A despeito da importância das atividades que desenvolveu no Recife, de 1884 a 1902, no campo comercial e social, sômente na peque
na Vila da Pedra, sertão alagoano, a 24 km. da Cachoeira de Paulo
Afonso, é que o "Coronel" Delmiro Gouveia empreende uma experiência realmente fundamental no Nordeste brasileiro: a instalação da
primeira usina hidroelétrica e a transformação da pequena vila
de apenas seis casas — simples estação ferroviária de abastecimento dos trens — em uma cidade de 6.500 habitantes gravitando
em tôrno da fábrica de linhas de coser por êle aí criada.

Esse núcleo de civilização industrial, — com o estabelecimento de novos valôres, novos padrões de comportamento social que não deixam de refletir de forma marcante a personalidade forte do "Co ronel", — implantado no centro mesmo de uma das regiões mais atrazadas do Nordeste, atesta o arrôjo do empreendimento. E ressal ta seu significado, ainda hoje válido, na busca da emancipação de tôda uma área do país.

Para realizar isso, Delmiro Gouveia teve que enfrentar a violência social do meio rural tradicional, teve que enfrentar as oligarquias estaduais, teve que enfrentar o monopólio estrangeiro na
figura da firma inglêsa "Machine Cottons". Sua vitória, embora efêmera, perdura como exemplo digno de análise.

II NÚCLEO TEMÁTICO DO FILME

Como se fêz essa experiência?

Por que ela se frustra?

Eis as perguntas que consubstanciam o núcleo temático do filme, estruturando-se de forma rigorosamente documentária, pela seleção dos momentos significativos da vida de Delmiro Gouveia e do empre endimento que têz surgir.

A - OBJETIVANDO:

Em 1902, escorraçado do Recife pela oligarquia dominante no Estado - os Rosa e Silva - Delmiro Gouveia estabelece-se em Pedra, continuando sua atividade comercial de compra e venda de couros para exportação. Era o "Rei do Couro" no Nordeste. Monta uma usina hidroelétrica na Cachoeira e estabelece uma fábrica de linhas em Pedra, onde funda a vila operária. Essa é a primeira fábrica de linhas do Brasil e da América Latina; funciona com algodão "seridó" nordestino, equipamento importado da Inglaterra e 2.000 operários nordestinos. A indústria se desenvolve de tal forma, que ameaça expulsar do mercado latino-americano a concorrente inglêsa, até então monopolizadora do mercado.

Delmiro Gouveia foi assassinado por pistoleiros em circunstâncias ainda não de todo esclarecidas, a 10 de outubro de 1917.

Em abril de 1930, às vésperas da Revolução, a Fábrica da Pedra, enfraquecida por legislação federal que protegia a concorrente in glêsa, vê-se forçada a aceitar a proposta de compra e venda da concorrente. Pelo contrato então assinado, a fábrica da Pedra não mais poderá produzir linhas de coser, e seu maquinário, adquirido pela "Machine Cottons", é destruído a marretadas e lançado dos penhascos da Cachoeira de Paulo Afonso.

B - APROFUNDANDO

Pedra situa-se no sertão alagoano. Tôdas as ca racterísticas morfogeográficas da caatinga estéril. Delmiro a escolhe para estabelecer o centro de suas atividades comerciais de com pra e venda de couros, por contar com a amizade dos "coronéis" de Agua Branca e Santana do Ipanema, que o protegeriam das perseguições da cligarquia pernambucana. Desenvolve de maneira espantosa essa atividade, centralizando quase tôda a comercialização de pele dos sertões de sete estados nordestinos. Seus agentes se espalhavam pelo Ceará, Pernambuco, Bahia, Paraíba, etc., e as tropas de burros se deslocavam de tôdas essas regiões carregadas de "courinhos" para Pedra. Essa mercadoria era exportada para os E.U.A., indo de trem até Piranhas (margem do São Francisco), daí de barco até Maceió, onde era reembarcada para o exterior. Tão fabulosos foram os lucros que, apenas em um semestre, atingiram montante da ordem de oitocentos mil contos de réis (800.000\$000). Assim, pôde o "Rei do Couro" projetar a exploração da Cachoeira de Paulo Afonso.

Em 1909, Mr. Moore, capitalista americano, acompanhado de engenhei ros, mantém entrevista, na Pedra, com Delmiro Gouveia, após terem examinado as condições de exploração. Projetam explorá-la em conjunto,
levando energia ao Recife, desde que Delmiro obtivesse dos governos
estaduais limítrofes e do govêrno federal as concessões exigidas por
Lei. Após adquirir as terras circundantes, Delmiro dirige-se ao Gal.
Dantas Barreto, recém-eleito governador de Pernambuco - com a derrota dos Rosa e Silva, e apresenta-lhe o plano de utilização do potencial de Paulo Afonso. A autorização é negada. A partir daí, Delmiro
já não contaria com a participação de capitais estrangeiros. Reformu
la os objetivos do empreendimento e decide construir uma usina hidro
elétrica para produção da energia necessária à movimentação de uma
fábrica de linhas de coser. São suas palavras: "Queria uma fábrica
que utilizasse matéria prima produzida na região, o algodão; cujo pro
duto entrasse tanto na casa do rico, como na casa do pobre".

Em 1911 começam os trabalhos de instalação da usina. Chegam equipamentos adquiridos na Alemanha e Suíça; técnicos estrangeiros contratados. Começa a afluir para Pedra a mão-de-obra das regiões vizinhas.

A construção da casa de máquinas no talhadão da Cachoeira, o transporte do equipamento pesado e turbinas até o local, sua descida pelas escarpas exigiram não só a construção de estradas e pontes, como,

com frequência, lances de verdadeira audácia de todos os que ali tra balham, a que não salta a presença ousada de Delmiro Gouveia.

26 de janeiro de 1913. Chega a Pedra, com a melhor luz elétrica, á-gua encanada, impulsionada por uma bomba hidráulica movida pelo mes-mo gerador.

Cumprida a primeira parte do plano, em 1914 já se encontra funcionan do a fábrica de linhas e constroi-se a vila operária, segundo os padroes mais avançados da época.

Assim, além da ferrovia Paulo Afonso e do telégrafo já instalado, com a construção de estradas rodoviárias (de Pedra a Água Branca, a Santana do Ipanema, até Garanhuns - Pernambuco) e a compra dos primeiros automóveis vistos no sertão nordestino, Pedra se liga aos centros urbanos do litoral (Recife e Maceió), através dos quais se efetua a comercialização e exportação de seus produtos.

A guerra mundial de 1914 dá à Fábrica da Pedra excépionais condições de expansao comercial do seu produto, que, nao só conquista posições no mercado interno, como se lança à exportação no mercado latino-ame ricano. Esse avanço das linhas "Estrêla" é acompanhado pela intensi-Licação da concorrência da indústria inglêsa de linhas importadas. Quando Delmiro começa a exportar suas linhas para o Uruguai, constata que ali já havia sido registrada, pela "Machine Cottons", a marca "Estrêla", tendo que substituí-la pela marca "Barril". Ao tempo em que intensifica a concorrência, a firma inglêsa faz propostas sucessivas de compra da Fábrica da Pedra e até de associação. Delmiro resiste: a uma proposta de compra, responde com uma contra-proposta, nos mesmos têrmos, para adquirir o estabelecimento que a concorrente mantinha em Sao Paulo, para encarretelamento e embalagem. Enquanto idso, planeja expandir sua indústria, ampliando-a para fabricação de tecidos, e começa os trabalhos de instalação de outra usina hidroelé trica, com maior potência. A construção das casas de máquinas e fôrça já se encontra adiantada, quando chega a Pedra a turbina encomendada no exterior.

1917. 10 de outubro. Delmiro é abatido por três tiros, na varanda de sua casa, enquanto lia jornais.

Três pistoleiros presos confessam a autoria. Sob torturas, apontam como mandantes do crime dois 'coronéis'': José Rodrigues, de Piranhas, e José Gomes de Sá, de Jatobá, com os quais Delmiro tivera alguns atritos. Anos depois, um dos pistoleiros, já liberto, nega terminantemente a autoria. O fato é que, até hoje, a responsabilidade pelo crime não se encontra bem elucidada. E a explicação de seus móveis e, em todo caso, de seus resultados, talvez se encontre na frase de um operário da fábrica: "Atiraram no coronel para matar a fábrica!"

Os negócios da Agro-Fabril Mercantil, sob a direção de Lionello Iona, seu sócio, continuam prósperos até 1923, ano em que foram distribuídos de los dividendos de 10%. A partir de 1924, aumenta a concorrência da "Machine Cottons", que reduz o preço interno de suas linhas a níveis inferiores ao do mercado internacional.

Sob a direção dos filhos de Delmiro, a fábrica dirige ao govêrno Arthur Bernardes sucessivos de proteção. Este, em 1926, baixa Decreto e levando a tarifa alfandegária para importação de linhas de 2 para 10 mil réis o quilo e promete conceder—lhe financiamento. Vendidas as ações pertencentes aos filhos de Delmiro aos Irmãos Menezes & Cia., a despeito das solicitações e dos contatos que mantiveram com o executi vo e legislativo federal os novos proprietários, o nôvo Govêrno Washington Luiz não só cancela o empréstimo prometido, como revoga as tarifas protecionistas.

A 2 de novembro de 1929, em Paisley, Escócia, os Irmãos Menezes são forçados a assinar acôrdo pelo qual vendem os direitos e marcas regis tradas referentes à fabrivação das linhas "Estrêla", pela importância de £ 27.000;0;0, inclusive a maquinária útil à fabricação das linhas, comprometendo-se a Agro-Fabril Mercantil e os Irmãos Menzezes & Cia. "por 10 anos, a não reentrarem no negócio de linhas, direta ou indire tamente, ou vender fios para fins de fabricação de linhas a terceiros". Obedecendo ainda ao previsto no acôrdo, um inspetor inglês da "Machine"

Cottons" vai a Pedra e, sob sua fiscalização, são destruídos a marreta os equipamentos da fábrica e atirados no balhadão do Rio São Francisco, frente à Cachoeira e à usina que, vinte anos antes, Delmiro construíra. Isto se dá em abril de 1930.

III - SIGNIFICADO E PROJEÇÃO DA PERSONALIDADE DE DG

Delmiro Gouveia foi um precursor do desenvolvimento nordestino. Não foi um simples explorador, foi um civilizador. Em tôrno das atividades industriais que desenvolveu na pequena vila transformada em núcleo agregador de sertanejos dedicados ao trabalho, formou-se um Canudos ao revés, um Joàzeiro de Padre Cícero ao revés. A fôrça carimática do Conselheiro e do Padrim, dirigidas a uma exacerbação do misticismo latente das populações deserdadas do sertão, — contrapõe-se o racionalismo do empreendedor, embora nem sempre destituído de elementos do autoritarismo e do paternalismo característico dos "coronéis". Era o mesmo meio geográfico e social, a mesma população e os mesmos problemas, mas as soluções e os resultados diametralmente opostos. A revolta frustrada — por se fazer nos limites da sociedade fechada nor destina — dos primeiros, opõe-se uma solução racional, evolutiva, embora esta também impusesse, por outros meios, o rompimento de padrões tradicionais.

Como explicar a existência em Delmiro, cuja instrução não vai além do curso primário, dessa visão ordenadora que lhe permite projetar um nô vo Nordeste?

É certo que êle, a golpes de audácia, transformara-se no maior comerciante da capital pernambucana e situara-se no centro da "vida social" do Recife da última década do Século XIX. Nem seu caráter arrojado, audacioso, agressivo, aventureiro (até na própria vida amorosa), nem essa vivência limitada do pequeno mundo urbano recifense de fins do século, todavia, seriam suficientes para inspirá-lo em seus projetos.

Delmiro Gouveia, empiricamente, à base das viagens que fêz aos Esta-

dos Unidos e à Europa, percebeu a importância da industrialização como fator básico de progresso. A sua acuidade de sertanejo permitiu-lhe apreender o significado da civilização industrial, com as transformações que introduz em tôda a sociedade, os novos hábitos que cria, os relacionamentos de nôvo tipo que impõe.

É essa consciência ingênua do imperativo da industrialização, traduzi da na visão "utópica" de um retirante situado no próprio cenário da fo me e da violência, que DG projeta em sua obra - parte significativa de um grande plano cuja execução, mal se iniciara, foi violentamente interrompida.

3 8 8

O sertanejo, transformado em operário, passa a enfrentar um nôvo mundo, ao qual tem forçosamente que se ajustar. Na vila operária, nas ca sas recém-construídas, a luz elétrica e a água encanada começam por modificar-lhe os hábitos. Exige-se, pela presença de fiscais nomeados por Delmiro, que todos os moradores adquiram hábitos de higiene pesso al (o banho, a roupa limpa, o pente, o sapato); as exigências atingem até a proibição de os homens cuspirem no chao, de as mulheres fumarem cachimbo, ou de os primeiros não se descaprirem ao entrar em casa ou saudar. Tôda transgressão era passível de multa, que revertia a um fum do comum. A cachaça é proibida. A instrução obrigatória, para crianças e adultos, fazia-se em escolas dimmas e noturnas. Delmiro costumava saudar os operários na Fábrica: "Como é, cabra velho, já sabe ler?". O cinema e um parque de diversões, gratuitos, contrabalhaçavam o rígido regime de disciplina meinante em tôda a Vila, funcionando, ainda, como estímulo.

Aos domingos, tinha lugar a feira livre. Os operários recebiam seu pa gamento semanal e só então ela se iniciava. Os preços eram controlados e, em caso de crise no abastecimento, havia gêneros nos depósitos da fábrica, que Delmiro mandaram construir expressamente para tal fim.

Assim foi durante a grande sêca de 1915, quando aluiam à Vila centenas de retirantes acossados pela fome. Logo ao chegar, recebiam alimento, roupa e alojamento, integrando-se, depois, no processo produtivo.

O FILME

O roteiro e o filme resultarão de um exaustivo trabalho de pesquisa já iniciado. Além das biografias e documentos (v. anexo), que nos permitem reproduzir os fatos e analisar o comportamento de Delmiro Gouveia, foi feita uma primeira viagem à Vila da Pedra, hoje cidade de Delmiro Gouveia, ocasião em que, a par da documentação fotográfica registrada, obtiveram-se várias entrevistas gravadas com ex-operários de Delmiro ou velhos moradores que testemunharam os fatos. Outras pessoas, direta ou indiretamente ligadas aos fatos, estão sendo consultadas, e o campo de pesquisa bibliográfica estende-se a jor nais e publicações da época.

É óbvio que êste método de trabalho nos afasta, por definição, da possibilidade de serem criadas situações meramente ficcionais. Por outro lado, não temos como objetivo um "filme histórico", entendendo por tal a disposição cronológica e didática de fatos ocorridos, guardando o caráter de época. Trata-se de selecionar os momentos significativos de um processo social desencadeado por um homem, e ordená-los em uma forma dramática tal, que daí resulte a sua imagem global, necessária e histórica.

CRONOLOGIA DE DELMIRO GOUVEIA

- 1902 Outubro. Delmiro muda-se para Alagoas, chegando a cavalo a Água Branca. Aí trava relações com as famílias Luna e Tôrres.
- 1903 Adquire a Fazenda da Pedra, onde se localizava a estação ferroviária do mesmo nome, num arruado que não ia além de seis casas. Aí, a partir de janeiro, fixa-se definitivamente, em casa comprada a Manoel Francisco Correia Teles, situada em frente à estação. Estabelece-se com o comércio de "courinhos". Logo depois se mudaria para a pequena propriedade, do outro lado da linha, adquirida ao genro do Cel. Ulisses Luna, onde construiria a "casa grande". Dá ao sítio o nome de Buenos Aires, depois substituído por "Rio Branco".
- 1903 Começa a introduzir melhoramentos no local. Aproveita o riacho da Paricônia para fazer o açude do Desvio, assim chamado
 por ficar sua barragem atrás da estação. Introduz a plantação
 de palma santa para utilização como forragem.
- 1903 Junho. Dona Eulina vem juntar-se a Delmiro na Padra.
- 1903 Começam a convergir para Pedra os comboios de animais carregados de peles, vindos dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Ceará e até do Piauí.

 Experiência frustrada de criação de caprinos. Delmiro volta-se para a criação de gado bovino, introduzindo as raças zebu e holandês, e melhorando, através do cruzamento, o rebanho local.
- 1904 É constituída a firma IONA & CIA., que abre escritórios em várias cidades do Nordeste. A sede da firma situa-se em Maceió e seus sócios principais, ao lado de Delmiro, são Lionello Iona e Guido Ferrario. Seu objetivo: exportação de peles de cabra e carneiro, couros de boi, mamona e caroços de algodão.
- 1904 Delmiro instala cocheiras; traz cavalos de raça para Pedra. Ini cia a criação de galinhas e suínos de raça.

Começa a utilizar o processo de salgagem e espicha das peles, que lhes dobra o prêço.

- 1904 21 de maio. O Tenente João Izidoro, comandando uma fôrça policial com destino a Cabrobó, pela Estrada de Ferro Paulo Afonso, ao passar pela Estação da Pedra, dá voz de prisão ao Cel. Delmiro Gouveia e o conduz, sem resistência, para a cidade de Jatobá. O governador de Alagoas, Euclides Malta, interfere junto ao governador de Pernambuco, Sigismundo Gonçalves, pedindo a libertação de DG; concomitantemente, manda empiquetar as estradas; o cel. Manoel Rodrigues da Rocha, de Santana do Ipanema se gue as ordens; o cel. Ulisses Luna reúne centenas de cavalarianos e parte para Jatobá. Entrementes, seus amigos do Recife incumbem um advogado de falar com o governador. A 23 de maio, por ordem do Chefe de Polícia de Pernambuco, João Izidoro liberta Delmiro, que regressa a Pedra com grande acompanhamento.
- 1907 DG inicia a construção do açude da Pedra Velha, barrando o riacho da Mosquita, obra que concluiu no ano seguinte.
- 1909/1910 Grupo de norte-americanos, chefiados pelo milionário Mr.

 Moore, visita a Cachoeira. Entre êles, o eng. Stewart, que realiza longos estudos sôbre a queda d'água e a região circundante.

 Rennem-se depois com Delmiro e planejam a formação de uma grande
 Companhia, para utilização do rio e da cachoeira, inclusive levando energia elétrica ao Recife.
- 1910 29 de setembro. O Decreto nº 499 do Govêrno do Estado de Alagoas dá-lhe permissão para utilizar as terras sêcas e devolutas
 de Água Branca. O Decreto nº 503, de 30 de novembro, dá-lhe isenção tributária por dez anos para instalação de uma fábrica
 de linhas.

DG começa a adotar as primeiras providências para a instalação de uma usina hidroelétrica.

1910 Eleições em Pernambuco. A oligarquia Rosa e Silva é derrubada.

Elege-se o candidato de Hermes da Fonseca, que contava com a simpatia de Delmiro, general Dantas Barreto. Esperançoso, Delmiro apresenta-lhe o plano de utilização do potencial de Paulo Afonso. Indaga-lhe o governador o que deseja do Estado e ante a resposta de Delmiro: apenas a permissão para deixar passar as

linhas de transmissão, declara que o negócio "lhe cheira a bandalheira". DG retira-se revoltado e desiste do projeto em sua amplitude original.

1911 12 de agôsto. O Decreto nº 520 autoriza-o a adotar as providências necessárias (já encetadas) para utilização do potencial da
Cachoeira de Paulo Afonso e para estabelecer linhas de transmis
são no Estado de Alagoas.

Por intermédio da firma Iona & Cia., DG pede projetos à casa W. R. Bland & Co., de Londres, para instalação da usina, contratan do o fornecimento de material, na parte hidráulica, com a emprê sa alema J. M. Worth e a suíça Picard, Pictet & Co., e, na parte elétrica, com a alema Bergmann & Co. e com a suíça Brown Boveri & Co. A maquinária de fabricação de linhas é encomendada à casa Dobson & Barlow, de Bonton, Inglaterra.

DG compra tôdas as terras próximas à Cachoeira, dos lados alago ano e baiano.

- 1911 Inicia-se a construção de estradas. Ainda no primeiro semestre do ano seguinte os automóveis de DG atingirão Santando do Ipane ma.
- 1912 6 de maio. Organiza-se a Companhia Agro-Fabril Mercantil. Delmi ro viaja à Escócia, onde visita o parque de produção de linhas e escolhe o equipamento para suas instalações na Pedra, que que ria do melhor.
- 1913 26 de janeiro. Chega a Pedra a luz elétrica e a água do São Francisco, puxada através de uma bomba centrífuga. Festejos da inau guração.
- 1913 Setembro. Trabalha-se no prédio da fábrica.
- 1914 6 de junho. Inaugura-se a rábrica de linhas, ocupando uma área de vinte mil metros quadrados.
- 1914 Estoura a guerra. Os curtumes americanos cancelam os negócios e suspendem as compras. A pele, que custava 5/6 mil réis, cai a l mil réis. Apreensão no mercado. Os compradores recomendam pru dência. Delmiro zomba das instruções para deter as compras e decide continuar os negócios, por sua conta e fisco. Mesmo a pre-

ços vis, continua comprando. A alta viria depois, chegando o preço a 12 mil réis. Com a reação do mercado, todavia, os compradores estrangeiros forçam a baixa até o nível anterior (5/6 mil réis). Delmiro vale-se então da vantagem do chamado "recolhimen to" e avisa aos compradores que já adquiriu 150.000 peles. Lucra na operação mais de 1.000 contos de réis.

- 1915 Fins de julho. O Ministro da Agricultura, Dr. José Bezerra, acompanhado do Wovernador de Alagoas, Dr. João Batista e outras
 autoridades, visita a Cachoeira. A 29/7 correm a fábrica e a usina hidroelétrica.
- 1915 Grande sêca. A previsão de Delmiro salva Pedra da catástrofe e permite atender aos milhares de retirantes que fogem para aquelas paragens. DG estocara em silos grandes quantidades de milho e feijão. Os retirantes são instalados em barracas, alimentados, vestidos e logo depois empregados.
- 1915 Instala-se o cinema grátis. Constrói-se na praça principal um ringue de danças.

 DG arremata os impostos da feira-livre, que passa a controlar, impondo preços de tabela e não permitindo aumento injustificado dos gêneros de primeira necessidade. Quando tentam aumentar, recorre aos seus estoques e os lança no mercado.
- 1916 Meados. O Governador Manoel Borba, de Pernambuco, inaugura a es trada a Caranhuns. Daí segue tôda a comitiva para Pedra, que é visitada a 23 de agôsto.
- 1917 19 de maio. Delmiro faz seu testamento.

 10 de outubro. As 20:30 h., quando lia jornais na varanda do "cha lé" onde morava sua companheira Juventina de Castro, de 24 anos, natural do Recife, com a qual desde há algum tempo vivia, é alve jado com três tiros, sendo que um o atinge no coração. Os socorros médicos são inúteis. DG morre dez minutos depois.

:::

Os negócios da Agro-Fabril continuam prósperos até 1923, ano em que são distribuídos dividendos de 10%. A partir de 1924 aumenta a concorrência da "Machine Cottons", que reduz o preço inter

- no de suas linhas a níveis inferiores aos do mercado internacio nal. Em 1925, com a maioridade dos filhos, Iona é afastado. Em 1927, Adolfo Santos, gerente desde a fundação da Fábrica, se afasta, alegando "incompatibilidade de caráter e motivos de irregularidades e deficiências no movimento financeiro da fábrica".
- 1926 19 de julho. Arthur Bernardes baixa o Decreto nº 17.383, elevan do a tarifa alfandegária para importação de linhas de 2 para 10 mil réis por quilo e promete à Agro-Fabril um empréstimo de 3.000 contos.
- 1927 Com a mudança de govêrno, o empréstimo não vem. A 7 de maio os filhos de Delmiro vendem suas ações à emprêsa Menezes, Irmãos & Cia.
- 1928 As tarifas protecionistas são revogadas por Washington Luiz. An tecede essa atitude uma série de debates no Congresso e contatos dos governadores nordestinos e dirigentes da Fábrica com o Presidente.
- 1929 2 de novembro. Em Paisley, Escócia, é assinada a capitulação da fábrica da Pedra, em documento através do qual seus proprietários se comprometem a inutilizar o equipamento de fabricação de linhas e a jamais intentar a sua fabricação.
- 1930 Abril. Executa-se o acôrdo, na parte relativa à destruição da maquinária, que é arrebentada a lançada na Cachoeira de Paulo Afonso.

CRONOLOGIA: PADRE CÍCERO

- 1872 16 de setembro. Chega a Joàzeiro como capelão o Pe. Cícero Romão Batista.
- 1889 6 de março. Ocorre pela primeira vez em público, na Igreja, a transformação em sangue, na bôca de Maria de Araújo, da hóstia que ela recebera em comunhão das mãos do Pe. Cícero.
- 1891 21 de outubro. Decisão de D. Joaquim José Vieira, bispo do Ceará, sôbre os fatos extraordinários ocorridos em Joãzeiro. Uma das me didas: proibiu o culto público dos panos ensangüentados com sangue do Senhor, expostos à veneração do povo.
- 1894 23 de janeiro. D. Joaquim José Vieira proibe que se celebrem na Capela de Joàzeiro quaisquer festividades religiosas.
- 1894 5 de junho. A Suprema Congregação da Santa Inquisição Romano con dena como "prodígios vãos e supersticiosos e que implicam em gra víssima e detestável irreverência e impio abuso à Santíssima Eucaristia" os fatos ocorridos em Joàzeiro.
- 1904 29 de junho. Após intenso tiroteio, que dura três dias, é deposto e prêso o "coronel" José Belém de Figueiredo, chefe político do Crato, pelo povo, sob a chefia do Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno.
- 1911 22 de junho. É criado o Município de Joàzeiro, cuja inauguração solene se dá a 4 de outubro, com a posse de seu primeiro prefei to, Padre Cícero Romão Batista.

 Todos os coronéis do sul do Estado assinam nesse dia, em Joàzeiro, um pacto de amizade e apoio mútuo.
- 1913 8 de dezembro. Irrompe em Joàzeiro movimento armado contra o Coronel Marcos Franco Rabelo, Governador do Estado. A rebelião é
 liderada por Floro Bartolomeu e pelo Padre Cícero.
- 1914 14 de janeiro. Primeiros choques armados entre as tropas do Govêr no estacionadas em Crato e os revoltosos de Joàzeiro.
 - 24 de janeiro. Os rebeldes tomam Crato.

- 1914 3 de fevereiro. Partem de Joàzeiro tropas rebeldes com o fim de atacarem a caminho as tropas enviadas de Fortaleza a combateremnas. Vitoriosas, sitiam a Capital e tomam-na, afinal.
 - 15 de março. O Coronel Setembrino de Carvalho, Chefe das fôrças federais (Exército), comunica ao Cel. Franco Rabelo que, por ordem do Govêrno Central, assumia o Govêrno do Ceará. O Governador refugia-se a bordo de um vaso de guerra.
- 1925 11 de janeiro. Inauguração, em Joàzeiro, na Praça da Liberdade, de uma estátua em bronze do Pe. Cícero, que agradece comovido.
- 1926 20 de fevereiro. Padre Cicero escreve aos revoltosos da Coluna Prestes instando-os a deporem armas.
- 1926 8 de março. Morre no Rio de Janeiro o Dr. Floro Bartolomeu da Costa. Ao morrer, confere-lhe o Governo da República o título de general honorário do Exército brasileiro.
- 1934 20 de julho. Morre, em Joàzeiro, o Padre Cicero Romão Batista.



VISITA DO GOVERNADOR MANOEL BORBA À FÁBRICA DA PEDRA. À DIREITA, DELMIRO GOUVEIA

Av. Rio Branco, 156 - \$/ 2926 Tel. 52-8596 - Rio - GB



PONTILHÃO SÓBRE

UM BRAÇO DO RIO,

ATRAVÉS DO QUAL

FOI TRANSPORTADO

O MATERIAL DA

USINA



ASPECTO DA

CASA DE FORÇA,

VENDO-SE À

DIREITA O

GUINDASTE



Av. Rio Branco, 156 - S/2926 Tel. 52-8526 - Rio - GB

ASPECTOS

DA USIVA



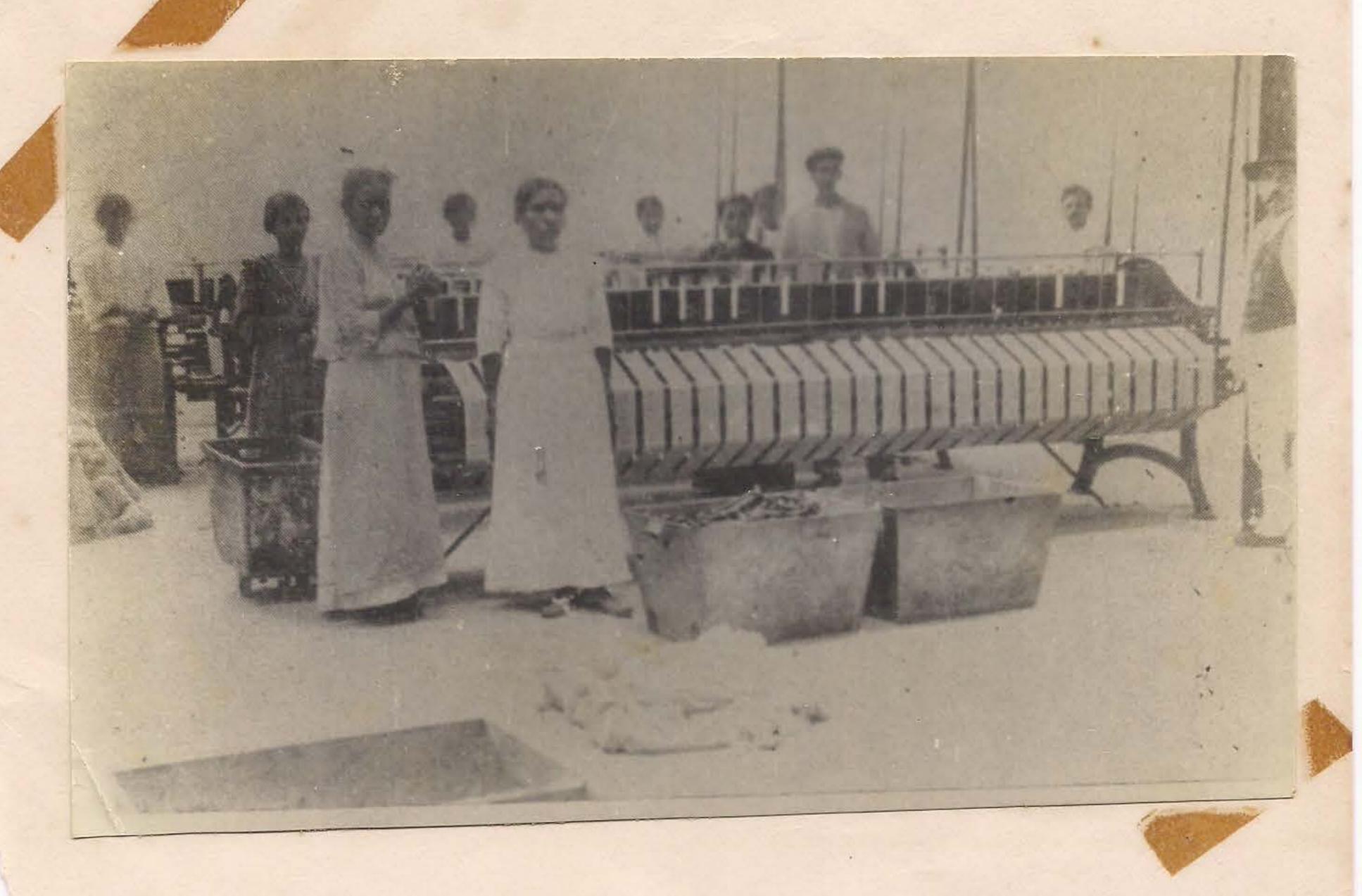


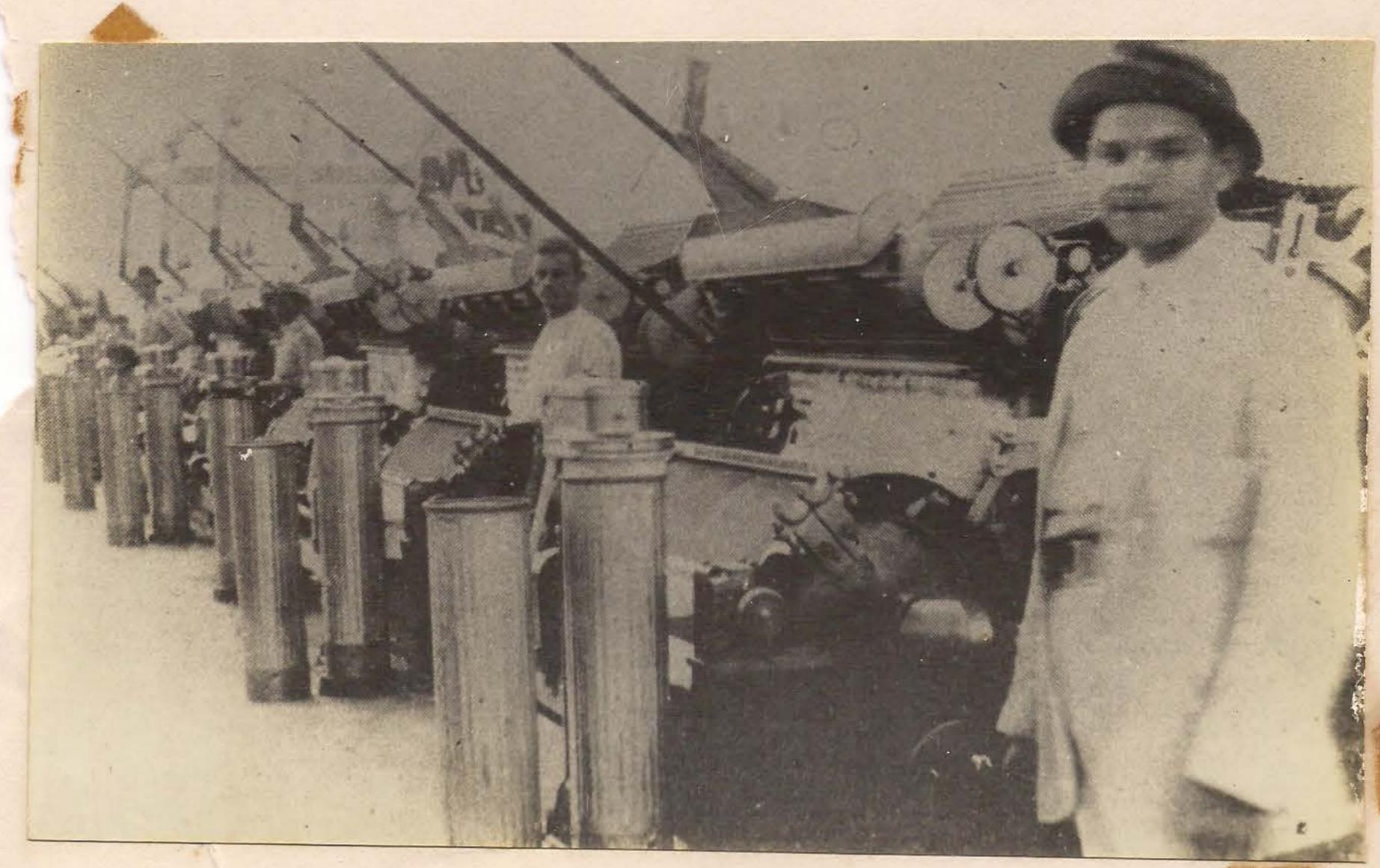


A USINA CONSTRUÍDA NO PENHASCO



ASPECTO DA VILA OPERARIA





INTERIORES DA FABRICA DA PEDRA

